

# Atuação do Governo recebe críticas

SÃO PAULO — No momento em que o Ministério da Educação trava uma batalha com as escolas particulares sobre a questão das mensalidades, o Congresso Mundial de Educação começou ontem com críticas à atuação do Governo Federal. O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, que reúne as escolas particulares do Estado, José Aurélio de Camargo, criticou a ausência do Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, que também não enviou nenhum representante.

— Não é à toa que o Congresso está se realizando no Brasil. É a oportunidade de os nossos governantes saberem que os Estados Unidos e países da Europa não são desenvolvidos por acaso, mas porque seus educadores são respeitados. E inad-

missível que um Governo que se diz construtor de um Brasil novo não se interesse em discutir educação — afirmou José Aurélio de Camargo.

O espanhol Álvaro Fernandes Martinez, Vice-Presidente da Confederação de Ensino Independente da Comunidade Européia, disse que o controle de preços que o Governo impõe hoje às escolas privadas brasileiras fora feito na Espanha há 30 anos.

— Isso é um autêntico escândalo, não há liberdade de preço, e pretendemos denunciar isso neste Congresso. Na Polônia, que está saindo de uma ditadura comunista, os preços são livres. Não entendo como o Brasil pode ter preços controlados — destacou o professor espanhol, primeiro a falar na abertura do Congresso.